

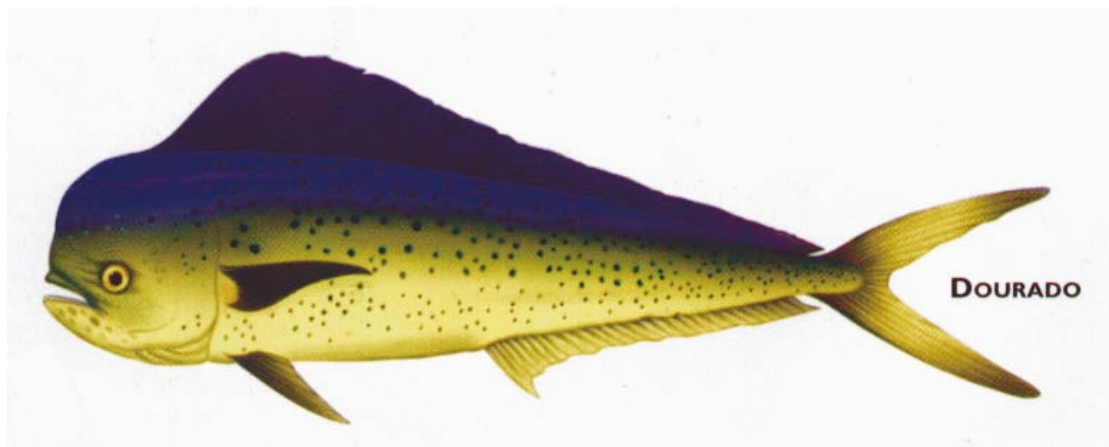
Coryphaena hippurus

Linnaeus, 1758

Dourado

Dolphin

Dorado



Habitat e comportamento: pelágicos e de superfície, os jovens formando cardumes que chegam próximos da costa e os adultos, aos pares, grupos ou cardumes, em mar aberto. Muito rápidos, ativos e sempre esfomeados, comem principalmente Peixes-Voadores e Agulhas, além de crustáceos pelágicos ou sésseis, que vivem entre sargaços ou fixados a cordas, madeiras, etc., junto aos quais o Dourado é comum; alimentam-se também à noite, de camarões pelágicos e peixes Myctophideos, que sobem à superfície nesse período. São presa de Marlins, Atuns, Tubarões e Dourados maiores. Reproduzem-se por quase todo o ano, os ovos são pelágicos e os jovens idem, estes ocorrendo junto a detritos e sargaços; crescem tão rápido que aos nove meses de vida, com cerca de 50 cm e 3 kg, já se reproduzem; vivem até cinco anos, são muito abundantes e cada fêmea libera de 250 mil a 1 milhão de ovos até três vezes por período reprodutivo. Ao nadar as nadadeiras ficam baixas, distendendo-as se forem necessárias maior velocidade e maneabilidade.

Diagnose: D. geralmente 56-61; A. geralmente 25-28; R. geralmente 8-9; corpo longo e comprimido, a maior altura igual ou menor que a cabeça; dorsal longa, do alto da cabeça ao pedúnculo caudal, raios anteriores maiores; caudal furcada; machos com cabeça muito maior que as fêmeas, mais alta e com perfil anterior reto, onde está a maior altura do corpo; fêmeas com perfil anterior da cabeça arredondado, a maior altura ao nível do opérculo. Cor variável, geralmente dourada como dorso verde a azul brilhante, flancos, ventre e cauda amarelos e muitas manchinhas azuis por todo o corpo e nadadeiras; há fases em que são quase prateados, verdes ou com faixas polidas verticais, variáveis em tamanho e número, no corpo; as faixas e as cores mais brilhantes desaparecem rapidamente ao ser retirado da água, mas a região cefálica permanece amarelada. Jovens com até 10 cm com barras escuras no corpo e áreas avermelhadas. **Atinge até 1,5 metro e 35 kg.**

Pesca e sabor: talvez o peixe perfeito, de carne excepcional e que oferece fantástica luta, com saltos espetaculares, se pescado com material leve. O local certo é junto a detritos de superfície e sargaços, onde são vistos dando curtas corridas até o "depósito de comida", que abriga milhares de peixinhos; se tiverem fome, qualquer isca vale, de papel prateado a peixes, vivos, mortos ou em pedaços, lula ou isca artificial; a velocidade ideal do barco, se não parado, é de 2 nós. Para corrico de peixes maiores, a isca pode ser artificial ou natural, viva ou morta, a velocidade de 6 a 8 nós. Comumente outros dourados acompanham o que foi fisgado e se este for mantido na água é fácil fisgá-los. Os grandões andam aos pares, uma fêmea e um macho, e costumam dar "doubles", isto é, os dois fisgados ao mesmo tempo em linhas diferentes.

Distribuição: Circuntropical; da Nova Escócia a Santa Catarina.

Outros nomes: Cabeçudo (macho grande), Dalfinho, Dourado-Carapau (jovem), Dourado-de-Mar, Grassape; Macaco; Dorado, Mahimahi.

Detalhe: há outra espécie, *C. equiselis* Linnaeus, 1758, menos comum mas também abundante; D. 48-55; A. 22-28, geralmente 24-26; R.8-1 1, geralmente 10-11; machos e fêmeas similares à fêmea do DQurado, mas mais altos, a maior altura na região mediana, sempre maior que a cabeça; cor similar, mas com flancos prateados e amarelo só no perfil ventral e cauda. Atinge 75 cm e 3 kg. Circuntropical; no Atlântico Ocidental de Nova Jersey a São Paulo. Nomes: Dourado-Pampo, Pompano Dolphin.

Bibliografia:

Carvalho, Filho, Alfredo de
C321p
Peixes da costa brasileira. São Paulo
Ed Marca D'água, 1992.
304p

Páginas 134-135